

JORNALISTAS CEARENSES EM HOME OFFICE: RUPTURAS DE HABITUS E IMAGENS DO SI

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Mayara Carolinne Beserra de Araujo, Ricardo Jorge de Lucena Lucas

Esta investigação parte da hipótese central de que o regime home office adotado por diversos setores durante a pandemia de Covid-19 afetou diretamente o trabalho dos(as) jornalistas cearenses, tanto o habitus de classe (ou seja, os repertórios de práticas e condutas manifestos pelos(as) profissionais) quanto as imagens do si desses profissionais. Para tanto, valemo-nos principalmente de contribuições teóricas de Bourdieu, Goffman e Han para o estudo do campo jornalístico e dos agentes que nele interagem; e de Antunes, Harvey, Nonato e Fígaro para associar trabalho, capital e jornalismo. Caracterizamos esta pesquisa como um estudo de caso exploratório, produzido a partir de questionários, entrevistas e visitas às redações. Ordenamos a análise de modo a observar as transformações evidenciadas em diversas áreas: nas relações trabalhistas (mudanças contratuais, peijotização/freelance, demissões em massa, redução de carga horária, suspensão de contratos), nas práticas produtivas (produção multiplataformas, mudanças na relação com o tempo, novo repertório de práticas e condutas em home office), na infraestrutura (reformas nas redações físicas, virtualização do ambiente de trabalho e transmutação da casa em escritório), nas interações (mudanças na interação com as fontes e com colegas de trabalho pós adoção de práticas multiplataformas e home office) e nas relações subjetivas/emocionais (mudanças comportamentais, de fachadas/apresentações de si, de sentimentos dos(as) trabalhadores(as) em relação: ao ofício jornalístico, ao próprio trabalho desempenhado, ao futuro do trabalho).

Palavras-chave: jornalistas. trabalho. pandemia. habitus.